



Informativo

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA - AEBA



www.aeba.org.br [aeba_associacao](#) aeba@aeba.org.br [Aeba Associação](#) (91) 99292-7071

09 DE JUNHO DE 2017

Fechamento das agências: QUESTÃO VAI PARA O MPE

A AEBA recebeu nesses dias uma correspondência do Ministério Público Federal na qual aquele órgão informa que repassará nossa solicitação de providências contra o fechamento das agências ao Ministério Público Estadual.

Lembramos a todos que a Diretoria da AEBA empenhou grandes esforços para defender a permanência das agências que a atual Diretoria resolveu fechar. Dentre nossas ações solicitamos a intervenção do Ministério Público Federal – MPF, que

ora nos informa que irá repassar o caso ao Ministério Público Estadual.

O trabalho conjunto da AEBA com os Sindicatos dos Bancários do Maranhão e Amazonas permitiu que naqueles estados conseguíssemos decisões que impedem ao menos momentaneamente o fechamento das agências de Bacabal e Caruaru. Infelizmente a atuação isolada do SEEB PA bem como sua política de colaboração com a Diretoria do BASA dificultou a resistência contra o fechamento das agências no Pará.

DIRETORIA MARCADA POR AGENDAS NEGATIVAS

O fechamento das agências é apenas um, dentre os vários episódios protagonizados por esta Diretoria, que já está marcada por uma agenda negativa que ainda inclui a implantação das centrais. Além de não fazer justiça a estados e regiões inteiras, pode travar o processo de concessão do crédito no Banco.

Podemos destacar, também, a reestruturação da matriz que deve prejudicar, severamente, coordenadores, supervisores e grande parte dos demais comissionados. A recente intransigência da Diretoria nas negociações da PLR, que contou uma “ajudinha” da Diretoria do SEEB-PA para pôr fim ao impasse, também merece destaque.

O que temos dito é que a atual diretoria está

perdendo a capacidade de dialogar e organizar a empresa de forma harmoniosa. Isso conduz a uma elevação do autoritarismo e ao acirramento das posições, que não consegue convencer e impõe, mas essa imposição tem um preço: a perda da legitimidade.

Esse processo pode conduzir a uma situação de ingovernabilidade. O único fator de sustentação dessa Diretoria é sua capacidade de articulação política, mas a crise do governo Temer pode conturbar o cenário.

Da nossa parte, entendemos que essa diretoria não está contribuindo para fortalecer o Banco, pelo contrário, está deixando a Instituição desguarnecida contra aqueles que também querem operar o FNO.